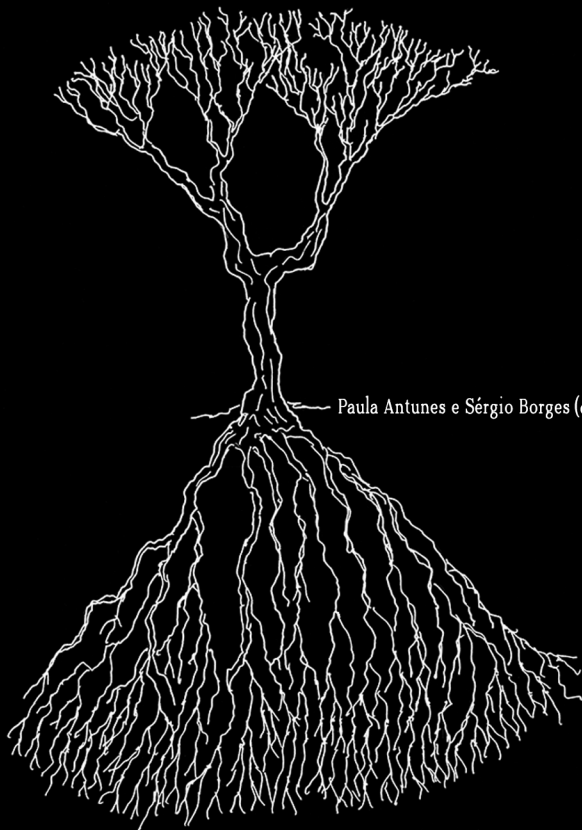


HAIKU



Paula Antunes e Sérgio Borges (org)

HAIKU

1ª edição - autopublicação



Paula Antunes & Sérgio Borges
(org)

Copyright © 2021 by Paula Antunes & Sérgio Borges

organização

Paula Antunes e Sérgio Borges

capa e projeto gráfico

Marcos Cestari:

imagem de capa e Ilustrações

Pedro Damasceno

autores

Jackson de Jesus

Luís Lins

Marcos Cestari

Paula Antunes

Pedro Damasceno

Renata Denipoti

Sérgio Borges

Zeca Lemos

Dados Internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livros, SP, Brasil)

[2021]

Todos os direitos dessa edição reservados aos
AUTORES sob a guarda de

Paula Antunes: paula.antunesmelo@gmail.com

Sérgio Borges: sergio@teia.art.br

como diz o koan -
uma xícara de chá
não precisa transbordar

Pedro Damasceno

direita fechada,
mão esquerda virada -
iniciante medita

Zeca Lemos

prefácio

O Haiku é um gênero poético sintético de origem japonesa, composto de três frases ou versos com o total de 17 sílabas (5, 7, 5) e vinculado à filosofia zen-budista. Conhecido no ocidente como Haikai, sua realização pede um estado de presença e de observação criativa, e é uma prática da desautomatização do olhar para os fenômenos da vida, mesmo os mais cotidianos.

Busca-se a síntese, a concretude, a sugestão, a dissolução do eu, a liberdade, a impermanência. Os ciclos do tempo das estações são acompanhados por percepções que nascem do contraste entre os ritmos de morte-vida de cada espécie: árvores, gente, bichos, pedras, natureza - que conduzem o leitor da imanência à transcendência. O Haikai é um insight, uma fotografia capaz de fazer a imagem saltar da realidade aparente.

A recepção do gênero no ocidente veio acompanhada por transformações - o desprendimento da contagem das sílabas (mantendo a estrutura de sintética em três frases), a eventual utilização de rimas, a percepção de que o asfalto da cidade e de que as paredes da casa podem ser natureza e de que o eu - originalmente omitido nessa poética do oriente - também anuncia-se sem que se perca,

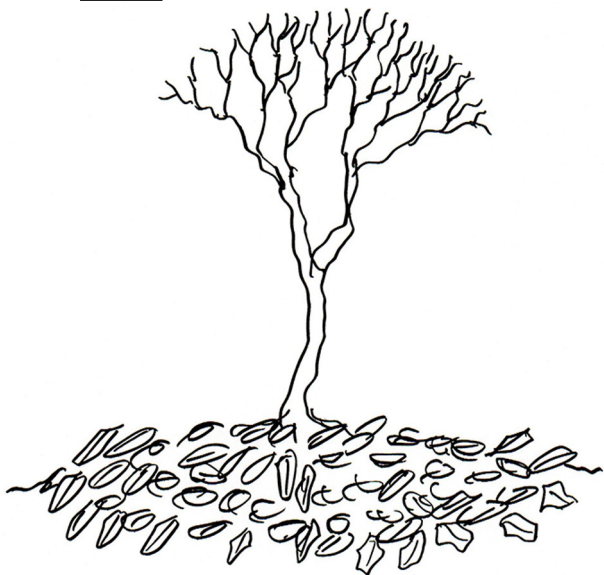
em si, o sentido prático e despersonalizado do gênero.

Os poemas que compõem este pequeno livro são o resultado da oficina teórica e prática à distância “Haikai: poesia, zen e transcrição audiovisual”, financiada pelo Governo do Estado de Pernambuco através da Lei Aldir Blanc, e facilitada por Paula Antunes (Doutora em Teoria da Literatura - UFPE) e Sérgio Borges (Cineasta e Poeta) ao longo de uma semana imersiva em fevereiro de 2021, durante a pandemia da Covid-19.

Diante desta realidade, os poemas foram produzidos a partir da observação da vida acontecendo dentro das casas, através das janelas, no jardim. E também a partir de filmes que foram exibidos nos encontros on-line, e das memórias ativadas pelos peregrinos haikaistas do japão medieval, que em suas andanças e observações metafísicas da natureza, caminharam dentro de nós nesta pequena jornada.

Como disse o mestre Bashô “As noites e os dias são viajantes da eternidade. O ano que se vai e o que vem também são viajantes. Muitos foram os ancestrais que sucumbiram na estrada. Para aqueles que deixam sua vida flutuarem a bordo dos barcos, ou envelhecem conduzindo cavalos, todos os dias são viagem, e a casa mesmo é viagem.”

outono



flores de plástico
no vaso da sala
não deixam o outono chegar

Sérgio Borges

partiu sem despedida
levada pelos ventos de outono
uma folha verde

Renata Denipoti

rio descendo
na agitação dos ribeirinhos
não se abate e segue

Luís Lins

na maciez da areia
passos profundos
águas passadas

Jackson de Jesus

boi no pasto
amola-se a faca
que cortará o pasto

Luís Lins

a tarde se esvai
a noite se insinua
os dias se acumulam

Jackson de Jesus

retratos a óleo
sobre a parede salmão
me olham incisivos

Pedro Damasceno

no bailar do vento
as nuvens deslizam
no abismo do céu

Jackson de Jesus

mente pesquisa
a sapiência morrida -
cartas mofadas

Zeca Lemos

o toque-toque
do martelo a galope:
escuto impassível

Pedro Damasceno

em lótus sobre o chão
pensamentos vem e vão
eu não

Paula Antunes

escorrendo ao céu
até fumaça tem forma
e gosto quando coada

MCestari

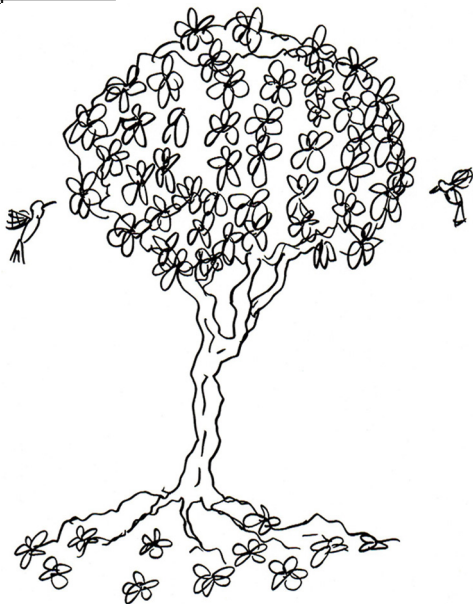
entre móveis desprezados
lesmas e formigas ensaiam
a construção da cidade

Paula Antunes

as raízes cavam fundo
daqui a pouco virou dia
no outro lado do mundo

Sérgio Borges

primavera



inverno esvai
outubro sim
ou tudo em vão

MCestari

o ladrão rouba tudo
menos a lua
do mestre desperto

Pedro Damasceno

os primeiros raios nascem
entre o cano e o concreto
brota o verde da folhagem

Paula Antunes

passou a chuva
o que restou?
o canto dos passarinhos

Renata Denipoti

fresta de luz
cheiro de café
amanhece onde estiver

Paula Antunes

uma formiga vem
outra formiga vai
que cheiro de biscoito!

Pedro Damasceno

olhe, um camaleão!
onde?
camuflou

Renata Denipoti

homem sentado:
a roseira ao lado
lhe faz companhia

Pedro Damasceno

amamento o que nasce
minha mãe distrai-se
e colore o calendário

Paula Antunes

bonecas guardadas na estante
minha criança
quer brincar

Sérgio Borges

inverno



na cadeira vazia
a escuridão sussurra:
inevitável jornada

Jackson de Jesus

um dia fui rio
noutro navio
para que serve o céu?

MCestari

um novo buquê de flores
já faz sete anos
esse acidente que me matou

Renata Denipoti

arrependimento são cócegas
no sovaco frio
do boneco de neve

MCestari

noite de inverno
uma janela resiste ao breu
e ilumina a solidão

Sérgio Borges

noite escura
as estrelas são véu
sobre o sono do mendigo

Paula Antunes

ali não passava nada
nem o tempo
nem a estrada

MCestari

sapo costurado
no pesadelo de morte
príncipe esquecido

Zeca Lemos

borboleta escura
no mundo branco:
beleza pura

Zeca Lemos

o silêncio se ouve
no canto da coruja
a noite segue muda

Jackson de Jesus

vinte duas e vinte dois
sozinho no quarto
alguém pensou em mim

Sérgio Borges

fechos olhos -
no teu aconchego morno
ouço a chuva

Renata Denipoti

versos enclausurados
enquanto uns se livram
eu livro

MCestari

parte o navegante
em terra firme
fica o legado

Luís Lins

mantra encanta
no ritual de passagem,
alegria: iluminada!

Zeca Lemos

na escuridão
uma luz
indica o caminho

Luís Lins

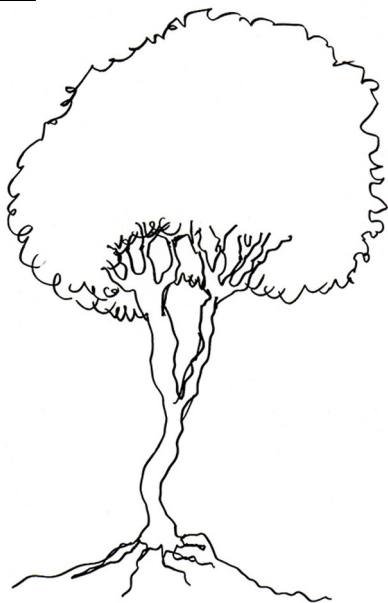
a monja medita
na escuridão do quarto:
vela acesa

Pedro Damasceno

verão no inverno
inverno no verão
um sim no não

Paula Antunes

verão



fim da tarde
o catavento gira
acompanhando o sol

Sérgio Borges

janela acorda o dia
entreaberta flerta
a noite não terminada

MCestari

verão no agreste
sobre as pitangas
abelhas fazem festa

Paula Antunes

noite de calor
sinto a brisa do mar
que vem do ventilador

Sérgio Borges

fevereiro, água escura;
clareza no rosto, dor na coluna
intermitência: Rio Luna!

Zeca Lemos

mormaço de dúvidas
súbita precipitação
gotas de paz

Jackson de Jesus

manhã no cais
um apito corta a brisa morna
e um lenço acena

Luís Lins

uma gota reverbera
a tempestade
o rio segue imóvel

Jackson de Jesus

noite de silêncio
vem o pensamento que vai
fica o pensante?

Luís Lins

anoiteço
o ruído do ventilador
minha canção de ninar

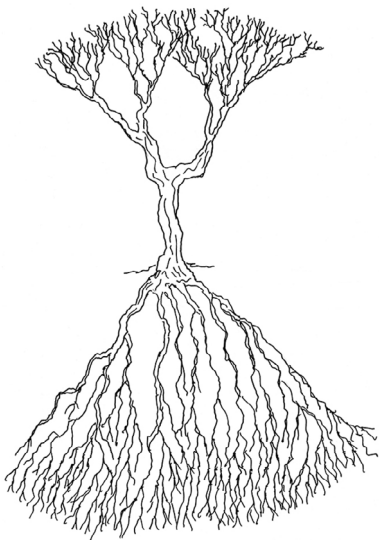
Renata Denipoti

em frente à palhoça:
um homem de pé
e sem nome

Pedro Damasceno

na lama
a alma
do lótus

Paula Antunes



HAIKU

[2021]

Esta obra reflete o resultado da oficina teórica e prática à distância “Haikai: poesia, zen e transcrição audiovisual”, financiada pelo Governo do Estado de Pernambuco através da Lei Aldir Blanc. Foi impressa em papel Pólen Soft pela editora gráfica Livro Rápido - PE.



Secretaria de
Cultura



SECRETARIA DE CULTURA
PERNAMBUCO
MUSEU TORALDE ALVES DE SOUZA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

